

Com relação ao fornecimento, por ser pobre em fibra, não se recomenda fornecer a palma como alimento exclusivo. Mas, considerando-se que o animal não esteja confinado e que, mesmo no período seco, ele vai encontrar algum alimento fibroso, uma suplementação com palma, na base de três a quatro quilos por caprino/ovino adulto é satisfatória.

Considerações finais

O plantio de palma-forrageira é uma alternativa viável para as regiões de

clima semiárido por causa da sua comprovada resistência à seca, o fácil plantio e a elevada produção de matéria seca por hectare. O cultivo em pequenos quintais já é praticado por muitos produtores. Com as secas que se tem observado nos últimos anos, o aumento das áreas plantadas com essa forrageira pode contribuir para a sustentabilidade da caprinovinocultura regional.

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Engenheiro-agrônomo, analista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: <http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac> | www.embrapa.br/semiarido
Foto da capa: Weliton Neves Brandão | Formato digital

Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

124

Petrolina, junho de 2016

Cultivo da Palma no Semiárido



José Nilton Moreira¹
Rebert Coelho Correia²
Weliton Neves Brandão³

Introdução

No Sertão, a produção de alimentos na propriedade não é uma prática corriqueira para um grande número de criadores de caprinos e ovinos, principalmente os pequenos produtores. O mais comum é a criação de animais soltos na Caatinga, alimentando-se da vegetação natural e, no período mais crítico do ano, trazê-los para um cercado para fornecer algum resto de cultura ou resíduos adquiridos na cidade, caros, muitas vezes, para suplementar aqueles animais mais necessitados. Uma das poucas práticas que se observa como forma de minimizar esse problema é o cultivo da palma-forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill) em pequenos quintais próximos à casa de moradia, quase sempre em antigos chiqueiros, como forma de aproveitar restos de esterco e melhorar o desenvolvimento das plantas. O cultivo da palma em áreas maiores ainda é muito incipiente, mesmo depois de anos muito secos, como os últimos, quando alguns criadores começaram a expandir essas áreas.

A palma foi trazida para o Brasil com o intuito de servir de alimento para a cochinilha, por meio de sua seiva para a produção de um corante conhecido como carmim, o que já vinha sendo feito em outras partes do mundo. Não se obteve o sucesso esperado e a mesma passou a ser usada como planta forrageira. Isso despertou o interesse de alguns criadores que passaram a cultivá-la. Mais recentemente, o mesmo inseto responsável pela produção do corante, vem causando grandes danos à cultura,

principalmente nos estados de Pernambuco e da Paraíba. Em face à dificuldade de controle da praga, algumas instituições de pesquisa, especialmente o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), vêm trabalhando com materiais tolerantes a essa praga, chegando a selecionar a cultivar Orelha de elefante, que vem sendo bem aceita pelos produtores.

No âmbito do projeto Lago de Sobradinho, numa parceria Embrapa/Chesf, no segmento de culturas forrageiras, tem se incentivado o cultivo da palma, sobretudo dessa cultivar, primeiro em pequenos quintais e, depois, em áreas maiores, como forma de ter um alimento de qualidade disponível no período mais seco do ano para os rebanhos.

Considerando-se que a palma, permanecendo no campo, aumenta a quantidade de forragem e, ao mesmo tempo, melhora a sua qualidade, propõe-se o aumento das áreas plantadas com essa forrageira a fim de elevar as reservas para os períodos mais críticos.

O cultivo adensado

Tradicionalmente, os agricultores plantavam a palma com grandes espaçamentos, muitas vezes para permitir o consórcio com culturas alimentares. Mais recentemente, tem-se utilizado espaçamentos mais reduzidos, saindo-se de 5 mil plantas por hectare (2m x 1m) para até 80 mil plantas (0,5 m x 0,25 m) com uma maior produção de forragem, o que aumenta a exigência em adubação.

Com o plantio muito adensado, a realização de capinas, assim como o controle de pragas é dificultada, além de demandar por mais nutrientes e maior atenção à cultura. Espaçamentos que garantam entre 20 a 40 mil plantas por hectare são os mais indicados para o Semiárido.

Como cultivar a palma

✍ Escolha do terreno – a palma se desenvolve melhor em solos leves (argilo-arenosos), não sujeitos a encharcamento.

✍ Preparo da área – realizar a aração ou gradagem do terreno com trator ou a tração animal, a critério do produtor; proceder a abertura dos sulcos destinados ao plantio das raquetes, utilizando-se o espaçamento de 1 metro linear entre sulcos com uma profundidade em torno de 20 centímetros.

✍ Plantio – efetuar o plantio das raquetes, enterrando-as no sulco até a metade do seu tamanho, para que fiquem firmes no solo; recomenda-se o espaçamento de 1 metro entre as fileiras e 25 a 50 centímetros entre as raquetes.

✍ Adubação orgânica – recomenda-se utilizar esterco de curral, no caso de plantio em sulcos (Figura 1), distribuir de dois a três quilos de esterco por metro linear; quando o plantio for em covas, colocar 500 a 750 gramas de esterco no fundo de cada uma.

✍ Adubação química – deve ser realizada de acordo com as recomendações da análise de solo.

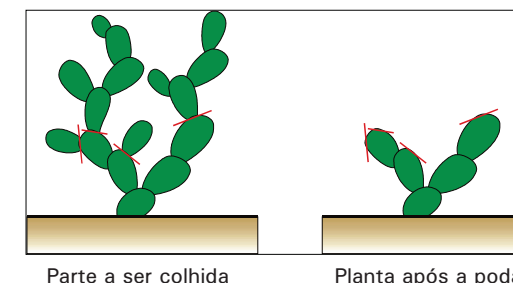


Foto: Weliton Neves Brandão

Figura 1. Plantio de palma-forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill) em sulcos.

Colheita e fornecimento

A primeira colheita deve ocorrer entre 1 ano e meio a 2 anos após o plantio e as seguintes de 2 em 2 anos, ou de acordo com a necessidade de uso das raquetes na alimentação animal. O corte da palma deve ser efetuado na junta, entre as raquetes. No corte, deve-se deixar as raquetes de primeira ordem e uma raquete de segunda ordem, ou seja, o grupo de raquetes depois da raquete-base (raquete plantada), conforme pode ser observado na Figura 2.



Desenho: José Clétis Bezerra

Figura 2. Recomendação de corte da palma-forrageira (*Opuntia ficus-indica* Mill).